

Semana de especulações 'embrulha' processo do novo aeroporto



# Base de Beja e Norte do Tejo intrometem-se nas escolhas pela região

Pág. 3

Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1181  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
08 julho  
2022

# semmais

PRIMEIRO MINISTRO EM ALMADA ARRANCA PRR SOCIAL

## Costa anuncia milhões para IPSS da região

> Entre PRR e terceira geração do PARES são mais de 18 milhões de euros. Pág. 3



## Quercus alerta para peso agrícola em Alcácer do Sal

Os ambientalistas temem triplicação da área e efeitos sobre a flora e reservas subterrâneas de água. A autarquia fala em apenas sete licenciamentos e diz ter situação controlada.

Pág. 2

## Os 'segredos' de médico em livro de testemunhos

Oftalmologista e ex-diretor do Hospital São Bernardo, David Martins, escreveu um livro que fala da infância, de Setúbal, do percurso profissional e dos itinerários da sua vida.

Pág. 5

## Concelho do Barreiro recebe Centro Logístico da Sogenave

O investimento em Palhais vale 22 milhões de euros. O município garante que está a negociar com outras empresas oferecendo benefícios fiscais.

Pág. 6



## Sines já pode receber três mega-navios em simultâneo

A primeira etapa da fase III da expansão do Terminal de Contentores da PSA está concluída, garantido mais 240 metros de comprimento adicionais de cais.

Pág. 8

## Arquivo dos portos fez três anos e aumenta visitas

Em três anos, o Centro de Documentação dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra continua a crescer e a ganhar visitantes, com académicos à cabeça.

Pág. 4



QUERCUS TEME TRIPLICAÇÃO DA ÁREA MAS AUTARQUIA NÃO REPORTA NOVOS PROJETOS

# Expansão da agricultura intensiva em Alcácer alerta ambientalistas



**Ambientalistas dizem que estão em causa a flora e as reservas subterrâneas de água. O município diz que tem licenciados sete projetos para exploração de hortícolas, frutos tropicais e relva.**

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**A ASSOCIAÇÃO** ambientalista Quercus alertou esta semana para a possibilidade de cerca de 8.000 hectares de terrenos integrados na Rede Natura 2000, no concelho de Alcácer do Sal, poderem vir a ser utilizados para a prática de agricultura intensiva. Trata-se, dizem, de uma grave ameaça que fará perigar as reservas de água existentes no solo. A câmara municipal diz que tem sete projetos aprovados, entre 2015 e 2020, numa extensão próxima dos 2.300 hectares.

Em declarações ao Semmais o dirigente distrital da Quercus, Paulo do Carmo, revelou que a área para a agricultura intensiva no concelho de Alcácer do Sal, nomeadamente no trecho compreendido entre a cidade e a Comporta, pode chegar em breve aos 8.000 hectares, “colocando em causa a sustentabilidade do território e a agricultura”. Para o ambientalista esta é uma questão que urge esclarecer quanto antes, uma vez que, aparentemente, se trata de triplicar a zona de plantio de produtos hor-

tícolas e também frutícolas que, diz, irão ser criados com recurso às parcas reservas de água existentes no subsolo.

“Temos informação de que em algumas explorações agrícolas se está a proceder ao abate da floresta de forma a aumentar a área a cultivar”, adianta ainda o mesmo responsável da Quercus. Paulo do Carmo afirma, por outro lado, que subsistem dúvidas quanto aos produtos que irão ser plantados, sendo que num dos locais (não especificado) se coloca a hipótese de cultivar pera abacate, fruto que necessita de grandes quantidades de água.

## **APROVADOS HORTÍCOLAS, FRUTOS TROPICAIS E RELVA**

A câmara de Alcácer do Sal, em resposta à solicitação do Semmais, remeteu uma lista de sete projetos agrícolas aprovados para a região. Tratam-se de propostas que foram submetidas entre 2015 e 2020 e que, de acordo com os serviços municipais, possuem todas “declaração de impacto ambiental aprovada favorável condicionada”.

Na lista cedida ao nosso jornal é possível confirmar que a extensão destas explorações agrícolas ronda os 2.300 hectares irrigáveis. Estes projetos, de acordo com a informação prestada, podem dar emprego fixo a cerca de três centenas de pessoas, número que na época das colheitas pode triplicar.

Ainda segundo os serviços do município, dos sete projetos em causa, três destinam-se à produção de produtos hortícolas. São eles os 649 hectares da Herdade do Monte Novo Sul, os 188 hectares da Herdade Texugueiras Sul e os 900 hectares distribuídos por vários núcleos da Herdade da Comporta.

Depois, na Herdade Texugueiras Norte, foi aprovada em 2017 a utilização de 114 de 264 hectares para pomares de pera abacate. Já em 2020, na Herdade de Montalvo Sul, foi dada a autorização para plantação de 97 (num total de 103) hectares do mesmo fruto tropical.

Ainda no mesmo ano, também para a Herdade de Montalvo Sul, foi dada luz verde para a plantação de mirtilos numa extensão superior a 144 hectares. De acordo com o projeto foi então dito que poderiam ser ali criados 120 postos de trabalho permanente, sendo que na época das colheitas este número poderia subir aos 500 ou mesmo 600 funcionários.

Por fim, também com de-

claração de impacto ambiental aprovada em dezembro de 2020, surge o projeto agroflorestal da Herdade do Vale Gordo, o qual prevê a produção de tapetes de relva numa área de plantação superior a 182 hectares. A estimativa de postos de trabalho neste empreendimento era de 17 a 22.

A autarquia não deu resposta às questões relativas a novos projetos agrícolas que possam estar em vias de serem aprovados - “neste momento encontram-se instalados neste território sete projetos agrícolas”, foi o dado fornecido -, nem sobre os produtos que ali poderão, eventualmente, vir a ser produzidos. Do mesmo modo não foi feita qualquer referência ao aludido abate de árvores aventado pela Quercus.

## **LPN CRÍTICA CRESCIMENTO DA AGRICULTURA INTENSIVA**

Ao longo dos últimos anos têm sido muitas as críticas devido ao aumento das explorações de agricultura intensiva. Essas mesmas denúncias foram investigadas por entidade como o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), que chegou mesmo a levantar autos de notícia devido à desmatagem de centenas de hectares, como aconteceu na Herdade do Monte Novo do Sul, em 2014. Nesse terreno foram postas em causa inúmeras espécies da flora natural e abertos

Em causa estão cerca de 8 mil hectares integrados em Rede Natura

um número não especificado de furos para irrigar uma extensão de 560 hectares.

Na ocasião os promotores dos projetos referiram que a escolha dos terrenos no concelho de Alcácer do Sal se devia, entre outros aspetos, à abundância de água, facto agora colocado em causa pelos ambientalistas, que temem que o aumento das explorações agrícolas, assim como a instalação desmesurada de novos projetos turísticos, possa acabar de vez com os aquíferos subterrâneos.

Também a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), num comunicado difundido a 31 de dezembro do ano passado destacou de modo negativo a progressão da agricultura intensiva no Alentejo.

“O avanço da exploração do Litoral tem continuado a permitir a destruição de património, sobretudo no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, onde até habitats protegidos por legislação europeia desapareceram sob o mar de estufas. A agricultura intensiva e a construção de empreendimentos hoteleiros em áreas de elevado valor natural e paisagístico progridem a passos largos, com particular relevo para as culturas de regadio no Alentejo”, refere o mesmo documento da LPN. ■



ALCOCHETE E MONTIJO AINDA AGUARDAM ANÚNCIO SOBRE OS AEROPORTOS

# Semana de muita especulação mas sem nenhuma confirmação

Esta semana os rumores apontaram para que o aeroporto principal se construa no campo de tiro e Beja funcione para os aviões de carga e alguns de passageiros. Do Montijo não se falou. A Força Aérea, proprietária de todos os espaços, aguarda que quem manda se decida.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**A ESPECULAÇÃO** em torno da localização do futuro (ou futuros) aeroporto(s) de Lisboa continua a ser intensa. Desta feita, uma semana depois de não ter sido confirmada a hipótese Campo de Tiro (principal) e Montijo (complementar), aventa-se que será ainda em Alcochete - na verdade os terrenos ficam situados nos concelhos de Benavente e Montijo - a substituir o Humberto Delgado e que a Base Aérea número 11, em Beja, em tempos



transformado também em aeroporto civil, será agora o eleito para receber os voos de mercadorias e alguns de passageiros.

Na quarta-feira foi o presidente da Associação Empresarial da Região de Leiria, António Poças, quem lançou mais algumas possíveis localizações. Afirmando que a localização óbvia deve ser a Norte do Tejo, por ser ali que há mais população e atividade económica, aquele responsável apontou como locais preferenciais a Base Aérea número 2, na Ota, e as Oficinas

Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Todas estas possibilidades foram colocadas esta semana em cima da mesa por todos os partidos políticos representados na Assembleia da República. No entanto nenhuma delas foi confirmada ou desmentida pelo primeiro ministro, António Costa, que prefere chegar a consenso com o principal partido da oposição para que no futuro “não arque com as eventuais culpas de uma escolha que se possa revelar menos

correta”, conforme explicou ao Semmais fonte conhecedora do processo.

## FORÇA AÉREA FOI AUSCULTADA NA SEMANA PASSADA

Esta explicação acaba por fazer sentido, uma vez que, conforme apurou o nosso jornal, horas antes de na passada semana o ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, ter anunciado Alcochete e o Montijo como as soluções do Governo, a própria Força Aérea Portuguesa, que

é quem detém os dois locais, havia sido contactada de urgência para se saber se seria possível uma urgente saída daqueles locais. Os militares responderam afirmativamente salvaguardando, como já o haviam feito anteriormente em relação à base aérea de Beja, a colocação de aviões e outros equipamentos em zonas de comprovada operacionalidade e com os custos inerentes a saírem do Estado.

A possibilidade de a ANA - Aeroportos e Navegação Aérea vir a prescindir de construir o aeroporto complementar no Montijo foi difundida pela SIC, citando um comunicado da própria empresa ligada à aviação. Nesse comunicado a ANA avançou ainda que estaria na disposição de construir o aeroporto principal no campo de tiro, desde que a concessão que possui para explorar estas estruturas fosse aumentada de 50 para 75 anos. A ANA salientou que esta possibilidade não passa disso mesmo e que não chegou sequer a ser alvo de qualquer discussão com o Governo.

No campo de tiro, a ANA teria a possibilidade de construir um aeroporto que iria ocupar cerca de 16 hectares e onde deveriam ser gastos 1.100 milhões de euros numa obra que demoraria mais de uma década a concretizar. ■

## António Costa anuncia em Almada milhões do PRR para IPSS da região

O primeiro ministro anuncia esta manhã dez contratos com IPSS do distrito no âmbito do PRR, cujo apoio público ascende a quase nove milhões de euros.

**TEXTO** RAUL TAVARES  
**IMAGEM** DR

**OS PRIMEIROS DEZ** contratos de comparticipação financeira do Plano de Recuperação e Re-

siliência com instituições de solidariedade social do distrito são hoje anunciados por António Costa, no Fórum Romeu Correia, em Almada.

O primeiro ministro vai divulgar um apoio público de 8,7 milhões de euros, num investimento total estimado em 13,9 milhões de euros, abrangendo projetos nas áreas da infância, pessoas com deficiência e pessoas idosas, com intervenções em creches, centro de atividades e capacitação para a inclusão, e estruturas residenciais, centro de dia e serviços de apoio domiciliário, respetivamente.

Estes primeiros dez contra-

tos abrangem os concelhos de Almada, Barreiro, Montijo, Palmela e Seixal, e inserem-se nos Programas de Requalificação e Alargamento das Respostas Sociais, no âmbito da Rede Social e Solidária que o Governo está a estender a todo o país.

Segundo apurou o Semmais, no quadro destes dez projetos já contratualizados serão intervencionados 454 lugares nas instituições financiadas ao abrigo do PRR para estes concelhos da península de Setúbal.

Na mesma ocasião, António Costa fará o anúncio dos apoios do PRR para estas áreas no distrito de Lisboa.



## MAIS MILHÕES PARA TERCEIRA GERAÇÃO DO PARES

Entretanto, a ministra da Segurança Social, Ana Mendes Godinho, que acompanhará o primeiro ministro, apresentará outros oito contratos de comparticipação financeira com entidades da economia social, no âmbito da 3.ª geração do Programa PARES, num apoio público que ascenderá a 9,6 milhões de euros, com

investimento total de 17,2 milhões de euros.

Neste caso, estas intervenções abrangem, nomeadamente, os concelhos de Almada, Barreiro, Montijo, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

Em causa estão projetos que vão intervencionar mais 510 lugares, nas mesmas áreas, infância, pessoas com deficiência e pessoas idosas. ■

# Memórias dos nossos portos ‘guardadas’ há três anos no Barreiro

Há três anos nascia um arquivo que junta a história dos portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra. Um grande espólio, instalado no Barreiro, que gera cada vez o interesse de académicos, estudantes e curiosos sobre a atividade portuária na Grande Lisboa.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

**OS CERCA DE CINCO** quilómetros de documentos guardados no Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, que contam a história da atividade portuária na capital e na península de Setúbal, tem suscitado cada vez mais entusiasmo e interesse por parte de académicos e estudiosos.

É esta a convicção de Ricardo Ribeiro, administrador da APLSS - Administração dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, que, em jeito de balanço do terceiro aniversário, afirma que “o espaço tem sido um su-

cesso”. O dirigente refere que o arquivo “tem registado a consulta de um número relevante de investigadores”.

Ainda assim, segundo a mesma fonte, “os documentos não são só procurados para estudo ou por historiadores, mas também por pessoas comuns, por curiosidade, até para consultarem listas de passageiros que saiam de Lisboa à procura dos seus familiares, que muitas vezes iam e vinham das ex-colónias”. Ou mesmo por estrangeiros, que buscam saber de familiares que aporta-

ram em Portugal durante todo o período da Segunda Guerra Mundial.

## DOCUMENTAÇÃO “ESPALHADA” NA ROTA DA DIGITALIZAÇÃO

O arranque do Centro de Documentação e Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, nasceu da vontade em juntar, guardar e preservar “documentação espalhada” em estruturas e salas dos três portos, refere Ricardo Medeiros. A opção recaiu no Barreiro, no coração da zona da Baía do Tejo, onde se encontra a “Cidade dos Arquivos”, englobando, para além dos portos, o Arquivo Ephemera, de José Pacheco Pereira; o Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo; o Espaço Memória e ainda o Arquivo da Fundação Amélia de Mello.

Para além de reunir documentos de todo o tipo num mesmo espaço, a ideia foi “dar vida e tornar público” este es-



pólio que espelha parte do desenvolvimento da região. “Trata-se de um elemento central da nossa história, da atividade portuária, e da importância que esta tem para a região”, sublinha o administrador da APLSS, acrescentando que “era importante dar acesso a esta memória, e que não fosse só preservada, mas também tornada acessível e viva”.

O arquivo, entretanto, tem registado “um processo constante de entrada de novos documentos”, aumentando os muitos milhares de plantas, atas, pautas de passageiros e banco de imagens, que ali se encontram acondicionados em gavetões modernos e impermeáveis. Um dos grande objetivos dos

responsáveis da APLSS, afirma Ricardo Medeiros, “é proceder à digitalização total dos documentos”, fase que já se encontra em procedimento.

Além desta operação de digitalização do espólio, o futuro próximo passa pela realização de um debate, já agendado para setembro, bem como de exposições organizadas em conjunto com parceiros, no âmbito das Jornadas Europeias do Património Cultural.

O Centro de Documentação e Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra pode ser visitado pelo público em geral, estando aberto às terças e sextas-feiras. Em alternativa, as visitas podem ser marcadas por email ou por telefone. ■

PUBLICIDADE



Programa FACECO 2022

Odemira  
MUNICÍPIO

22 | 23 | 24

julho '22 PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES  
SÃO TEOTÓNIO, ODEMIRA

EXPOSIÇÕES

CONCURSOS PECUÁRIOS

GASTRONOMIA

ARTESANATO

PRODUTOS LOCAIS

ANIMAÇÃO INFANTIL

ANIMAÇÃO DE RUA

MÚSICA





# Ex-diretor do S. Bernardo abre livro de “segredos” ou talvez não...

O livro de David Martins é um testemunho pessoal de uma missão de décadas de dedicação à medicina, ao altruísmo e aos doentes. “Segredos da vida de um médico” revela tudo de forma muito crua e sentida.

**TEXTO** ANABELA VENTURA  
**IMAGEM** DR

**NAS MAIS DE 500** páginas do livro “Segredos da vida de um médico”, conta-se a história, o percurso e a essência da vida de David Martins, hoje com 70 anos, que dedicou mais de quatro décadas de anos ao Serviço Nacional de Saúde.

O médico, oftalmologista de carreira e de especialização, recusa tratar-se de uma homenagem a si próprio, antes pelo contrário. “É



uma homenagem à minha família, aos meus professores e colegas, aos meus doentes e a todos os que, de uma forma ou de outra, acompanharam o meu trajeto de vida”, refere na introdução da obra. E reitera ao Semmais que parte do livro “são relatos e testemunhos” de pessoas que “vincaram” a sua vida.

Foram esses colegas, amigos e doentes que encheram o salão nobre da câmara de Setúbal, no último sábado, para um abraço e um autógrafa. “Para além do médico, estamos a falar de um homem que tem uma obra social de grande importância para a região, nomeadamente nos Socorros Mútuos de Setúbal”, lembrou Fernando Paulino,

que preside a esta instituição, de que David Martins é ainda presidente da Assembleia-Geral.

A apresentação da obra, da responsabilidade da editora “By the Book”, com prefácio do Padre Vítor Melícias, que enalteceu “o feliz itinerário de um grande médico e grande homem”, esteve a cargo de Filipe Inácio, colega alergologista, e da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, que rasgaram elogios ao profissional, pela “dimensão humanista” do seu percurso.

Durante a sessão, o médico, que iniciou atividade em 1997, apresentou em diálogo com o jornalista Raul Tavares, alguns dos doentes que ajudou a recuperar,

como uma menina de três anos a quem foi diagnosticado um tumor maligno raro ou, entre outros, o caso de um jovem, atualmente judoca, operado, aos nove anos, a um grave deslocamento de retina.

A obra de David Martins, filho de missionários em Angola, onde nasceu, relata a sua infância e parte numa viagem de memórias que trespassa a juventude, os primeiros estudos, a entrada em medicina, a carreira médica e, entre outros, a intervenção cívica.

A sua relação com Setúbal domina também grande parte dos testemunhos, evocando a fase em que se tornou diretor do Hospital S. Bernardo, considerando terem sido “os dias mais difíceis da sua vida”, nomeadamente com a ampliação daquela unidade ocorrida sob a sua gestão.

Homem de família, no livro, o autor lembra todos os seus entes queridos, e na apresentação pôde contar com a presença dos seus três filhos - dois dos quais presentearam-no com momentos musicais, e a mulher Carla, que testemunhou a vertigem da escrita e azáfama do processo que decorreu em sua casa em tempos de pandemia. ■

# Secil renova apoios a 80 entidades

**A RELAÇÃO DA SECIL** com instituições de Setúbal dos setores da cultura, solidariedade social e desporto, ficou vincada esta semana, durante na 19.ª edição da cerimónia de entrega de protocolos de colaboração e financiamento com o movimento associativo do concelho.

Neste momento a empresa apoia oitenta instituições, mais cinco do que as do ano passado, nomeadamente a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia N. S. da Anunciada, Associação Cultural Novas Ideias, S.I.M.B.A., Academia Futsal de Setúbal e Grupo Desportivo Setubalense.

Durante a cerimónia, que decorreu no Forte de S. Filipe, o CEO da Secil, Otmar Hübscher, salientou a importância da duradoura relação estabelecida entre a empresa e a comunidade associativa sadina, assumindo a centralidade da responsabilidade social da atuação do grupo Secil. O responsável destacou ainda o investimento CCL - Clean Cement Line, o inovador projeto de modernização industrial que irá trazer a Setúbal uma das fábricas mais sustentáveis da Europa. ■

PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DO MONTIJO  
CÂMARA MUNICIPAL

## EDITAL N.º 110/2022

PUBLICIDADE AOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DO ANO DE 2021

Maria Clara Silva, Vereadora da Câmara Municipal de Montijo.

**FAZ PÚBLICO**, que a Assembleia Municipal na terceira sessão ordinária realizada em 25 de junho de 2022, apreciou e votou os Documentos de Prestação de Contas consolidada do Município relativos ao ano de 2021, que lhe foram propostos por esta Câmara Municipal.

Estes documentos estão patentes ao público nos correspondentes serviços municipais durante as horas normais de expediente e no sítio da Internet da Câmara Municipal.

Para constar e devidos efeitos, se publicam o presente e os outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo.

E eu *Maria Clara Silva*

Chefe da Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial, o subscrevi.

Paços do Município, 28 de junho de 2022

A Vereadora

*Maria Clara Silva*

Maria Clara Silva

PUBLICIDADE



OBRA DO CENTRO LOGÍSTICO AVALIADA EM 22 MILHÕES DEVERÁ INICIAR EM JANEIRO

# Sogenave muda sede para o Barreiro

O investimento previsto para Palhais é de 22 milhões de euros. câmara diz que já há outras empresas a negociar, aproveitando assim benefícios fiscais de exceção. Para além de atrair novas indústrias, a medida também cria trabalho e chama novos residentes.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR



## A AUTARQUIA DO BARREIRO

fechou esta semana o acordo para que a sede da empresa Sogenave, a maior do país na distribuição de produtos alimentares, se transferia para Palhais muito em breve. As linhas do negócio já estão alinhadas entre os intervenientes, calculando-se que correspondam a um investimento na ordem dos 22 milhões de euros.

O presidente da câmara, Frederico Rosa, considera que “esta obra vai ser fundamental para o Barreiro por várias razões. Por trazermos uma empresa de referência a nível nacional, uma das maiores de Portugal, pelos postos de trabalho que vão trazer uma nova dinâmica ao comércio

local e pelo investimento indireto que a colocação da fábrica terá na zona de Palhais e Santo António”.

Em declarações ao Semmais, também o vice presidente do município, Rui Braga, disse que este é o mais relevante investimento dos já obtidos pelo executivo para aquela zona do concelho. “Já temos outros acordos firmados com outras empresas, mas nenhum dos mesmos atingiu até agora o valor deste”, referiu.

O autarca salientou que este acordo foi obtido ao abrigo do regime de investimentos preconizado pelo município, que deste modo procura recuperar um sem número de atividades

empresariais que possam não só aumentar o volume de negócios, como gerar postos de trabalho, ajudar a fixar a população e atrair novos residentes.

O regime de incentivos da câmara do Barreiro compreende, entre outros pormenores, a cedência do terreno onde cada empresa se instala. Além disso inclui ainda importantes benefícios fiscais. Assim, segundo explicou Rui Braga, a Sogenave irá ser contemplada com 60 por cento de redução nas taxas de construção e ficará ainda isenta, durante três anos, do pagamento de IMI e de derrama. “Para que todos estes pressupostos sejam aplicados, a empresa, as-

sim como outras que já aderiram e outras ainda que possam vir a assinar acordos, tem de ficar instalada no concelho por um período mínimo de dez anos”, continuou.

## MUNICÍPIO PASSARÁ A SER EPICENTRO DA DISTRIBUIÇÃO

O centro logístico que a empresa, atualmente sediada na região de Lisboa, vai construir deverá, numa primeira fase, albergar cerca de 350 trabalhadores podendo, dentro de dois anos, atingir os 570. Será, pois, a partir do Barreiro que será feita, para todo o país, a mais importante distribuição de produtos alimentares.

Em princípio prevê-se que as obras do centro logístico avancem já a partir de janeiro de 2023. A par desses trabalhos, a autarquia encarregar-se-á de outros relacionados com as acessibilidades. Rui Braga diz que há obras essenciais e fundamentais que irão ajudar a facultar a deslocação dos camiões. Esses trabalhos compreendem, entre outros, a supressão de cruzamentos e construção de rotundas rodoviárias, como acontece em Santo António, e o desaparecimento do entroncamento de Palhais.

“Acreditamos que muitas outras empresas possam vir a estabelecer-se no nosso concelho. Os incentivos fiscais são verdadeiramente aliciantes, como são atrativas as perspetivas que são oferecidas aos empresários que procuram uma zona central, próxima de Lisboa, mas também das restantes principais cidades do país, uma vez que as acessibilidades estão a melhorar significativamente”, referiu ainda o mesmo responsável.

Estas boas perspetivas aludidas podem ainda ser reforçadas com um eventual próximo anúncio da construção dos aeroportos que irão servir Lisboa. A hipótese Alcochete, para substituir o Humberto Delgado, e a possibilidade Base Aérea nº 6, no Montijo, como aeroporto complementar do principal, ganham cada vez mais força e constituem um chamariz para os maiores grupos empresariais. ■

# Icónico Palácio de Coina continua esquecido

Esquecido e abandonado, o Palácio de Coina aguarda por melhores dias. O ex-libris da freguesia está nas mãos dos herdeiros de António Xavier de Lima e, de momento, não se vislumbra um futuro risonho.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS

**O PALÁCIO DE COINA** ou o Castelo do ‘Rei do Lixo’, na freguesia de Coina, continua com o destino indefinido. Degradado e abandonado, o imóvel é propriedade dos herdeiros de António Xavier de Lima, o homem da região que era excêntrico nos negócios e morreu em 2009.

A presidente da União de Freguesias de Palhais e Coina, Naciolinda Silvestre, vê com bons olhos a requalificação deste icónico edifício

histórico. “Gostava imenso que o palácio fosse recuperado. É um edifício pelo qual temos muita estima. Lembro-me de os meus pais trabalharem na quinta de S. Vicente, localizada à volta do palácio. Havia ali muitos pomares e tinha um jardim que era um colosso. As escadarias eram revestidas por lindos azulejos. A Amália Rodrigues chegou a dar ali um concerto”, recorda.

Contudo, com o passar dos anos e, devido ao abandono a que

o imóvel e a quinta de S. Vicente foram votados, “o pomar desapareceu e os azulejos foram roubados e partidos”. A palavra agora é “recuperar”, sublinha a autarca, lembrando que na quinta existiam, também, gado, lagares de azeite e uma adega.

Naciolinda Silvestre confessou ao Semmais que, um dia, gostaria que surgisse alguém interessado em recuperar este “lindíssimo” palácio, construído em 1910 e que é bem visível da Estrada Nacional 10. “Com esta imponência, traça e arquitetura, não conheço outro em Portugal”, refere, acrescentando que, sendo propriedade privada, “desconhece o que os donos pretendem fazer”. Na sua ótica, após a recuperação, gostaria de ver ali instalada “uma pousada”, com jardins à volta, “como já



havia sido planeado num passado recente”.

A Quinta de S. Vicente foi propriedade rural, no século XVIII, de D. Joaquim de Pina Manique, e, mais tarde, foi adquirida por um comerciante, que em 1910 mandou construir o palácio, diz-se, para que “conseguisse avistar a sua outra herdade em Alcácer do Sal”. Esse mesmo comerciante era conhecido pela compra e venda de lixo, daí o nome ‘Rei do Lixo’. Posteriormente,

a mesma transformou-se numa importante casa agrícola. Na década de 70, a quinta foi comprada pelo construtor António Xavier de Lima, com o intuito de a transformar numa pousada. Porém, em 1988, um incêndio deflagrou no palácio, ficando tudo destruído.

Contactamos, ainda, Marco Lima, filho de António Xavier de Lima, mas, até ao fecho de edição, não foi possível obter mais informações sobre o futuro do Palácio de Coina. ■



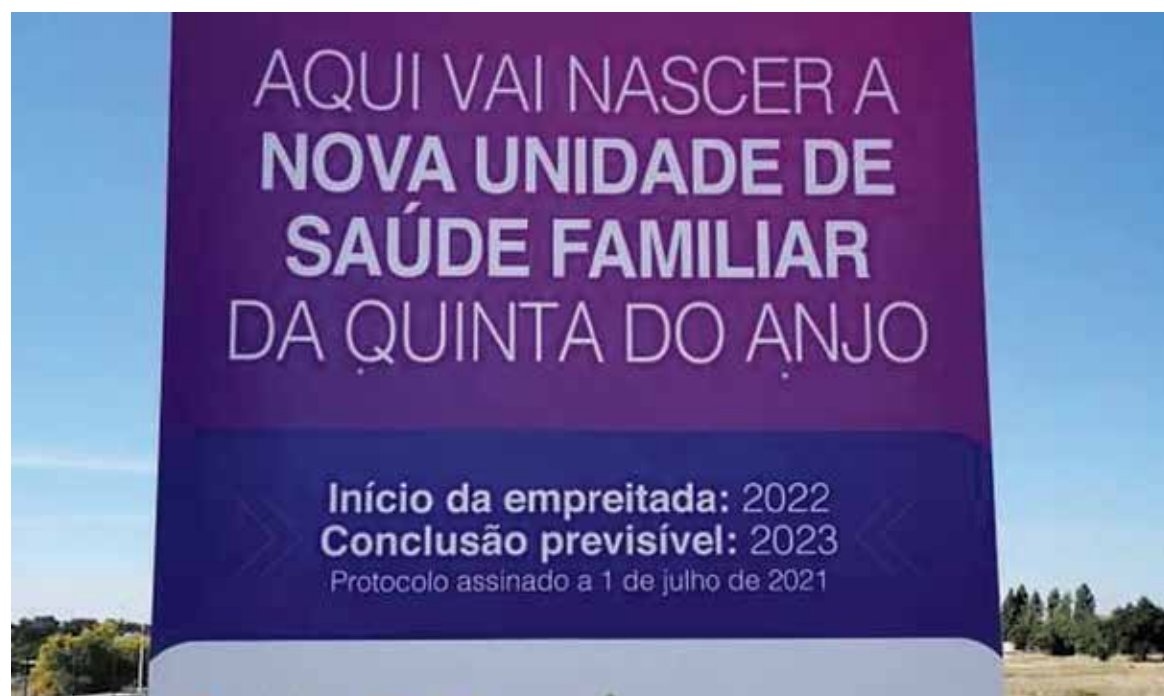
# Unidade de Saúde da Quinta do Anjo mais perto de ser uma realidade

O presidente da junta reconhece que é excelente a construção de uma unidade de saúde num local onde escasseiam recursos humanos e materiais. Até porque, sublinha, foi a freguesia que mais cresceu na última década.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR

**COM UM VALOR ESTIMADO** em 43 mil euros, a nova Unidade de Saúde da Quinta do Anjo, adiada há largos anos, parece, finalmente, ter pernas para andar. O município palmelense lançou recentemente o concurso público para a execução da infraestrutura.

O projeto contempla, segundo a câmara, “uma unidade de tipologia 4 do Ministério da Saúde, para uma população de cerca de 14 mil habitantes” e terá treze gabinetes médicos e quatro de enfermagem, salas de tratamentos, saúde oral, movimento e de espera, além dos espaços de receção e gabinete de secretaria. Estão também projetados espaços de trabalho para a gestão do centro e espaços de apoio, nomeadamente



vestiários e arrumos.

A obra é da responsabilidade da Administração Central e será realizada pelo município (que cedeu o terreno de cerca de três mil metros quadrados), mediante protocolo a celebrar com a Administração Regional de Saúde, tal como aconteceu com a mais recente Unidade de Saúde do Pinhal Novo.

António Mestre, o presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, em declarações ao Semmais, diz que a infraestrutura é “fundamental” e corresponde a uma “antiga reivindicação” da população. “Além disso, faz todo o sentido esta unida-

de de saúde, uma vez que a freguesia foi a que mais cresceu na última década em termos populacionais. Cresceu 22 por cento segundo os Censos de 2021”, vinca.

De acordo com António Mestre, existe uma “grande falta” de resposta em cuidados de saúde na Quinta do Anjo. “A escassez de médicos de família é gritante e envolve cerca de 24 por cento de utentes. As condições dos equipamentos são frágeis. Tudo isto, aliado à falta de recursos humanos de modo a suprir as necessidades das populações leva a que se possa afirmar que os serviços de saúde na nossa freguesia sofrem de

Intervenção está orçamentada em 43 mil euros

grave e crónica doença”, refere.

O autarca considera que “é necessário que a nova unidade de saúde venha a ser dotada de recursos humanos, médicos, enfermeiros, auxiliares e administrativos que garantam a sua funcionalidade plena, e que os organismos responsáveis “iniciem os procedimentos para garantir que a saúde, na freguesia, seja uma realidade, com condições em Quinta do Anjo, na unidade do Bairro dos Marinheiros e na resposta aos utentes em Olhos de Água”. ■

## Apoio à Fundação João Gonçalves Júnior

**O EXECUTIVO CAMARÁRIO** de Alcochete aprovou, na reunião de quarta-feira, a atribuição por unanimidade de um apoio financeiro de 150 mil à Fundação João Gonçalves Júnior, uma instituição particular de solidariedade social que, fundada em 1953, oferece respostas sociais de creche, pré-escolar e CATL.

Segundo a autarquia, a instituição tem “alguns problemas de sustentabilidade a nível económico e financeiro e urge resolver questões prementes e indispensáveis para um melhor funcionamento da instituição, bem como garantir o bem-estar e a segurança de crianças e funcionários”.

Citado numa nota de imprensa enviada à nossa redação, o presidente Fernando Pinto salientou que este apoio à fundação conclui “um processo de apoio inequívoco às instituições particulares de solidariedade do concelho”, designadamente à CERCIMA, ao CENSA-Centro Social de São Brás e à Santa Casa da Misericórdia de Alcochete.

“A Fundação João Gonçalves Júnior possui um conjunto de carências que, numa articulação perfeita com a direção desta instituição, entendemos serem estruturantes”, afirma o autarca.

O referido apoio financeiro destina-se à renovação total do espaço de recreio com a construção de muro delimitativo face aos prédios vizinhos, à colocação de pavimento amortecedor antiderrapante e drenante, à remoção de brinquedos degradados, à colocação de dois novos equipamentos lúdicos adequados ao cumprimento das regras de segurança e à substituição de aparelhos de ar condicionado.

De acordo com a proposta aprovada na reunião de câmara, reafirma-se que “as autarquias locais constituem a estrutura fundamental para a prestação de apoio a entidades que, por seu turno, apoiam os munícipes mais frágeis, numa dimensão de proximidade, sendo que o incremento desta política de proximidade permite ao município de Alcochete prosseguir de forma mais eficiente e efetiva os interesses legítimos da sua população”. ■

# Viveiros municipais da Moita assaltados

TEXTO FRANCISCO ANTÓNIO  
IMAGEM DR

**DESCONHECIDOS ASSALTARAM** na madrugada de 30 de junho os viveiros municipais da câmara da Moita, na Quinta do Matão, provocando prejuízos avultados e, sobretudo, danificando estruturas essenciais para manter o bom funcionamento do serviço.

De acordo com o que disse ao Semmais a vereadora Anabela Rosa, os assaltantes terão estragado diversos sistemas de rega, cortando mangueiras e danificando e alterando equipamentos automáticos, tornando inoperacional todo o sistema. Esta situação obrigou os tra-

balhadores municipais a recorrerem a meios alternativos, o que não impediu que se registassem diversos atrasos nas operações programadas.

“Foram furtadas diversas ferramentas, mantas de aquecimento de estufa e fardamentos”, adiantou a responsável camarária, referindo que para entrarem dentro dos viveiros os autores terão ainda cortado parte de uma vedação e arrombado a fechadura de um armazém onde se encontravam os bens que levaram.

“Estimamos que o valor dos objetos furtados ascenda a cerca de 3.500 euros. É equipamento específico para diversas tarefas, sobretudo as mantas de aquecimento de



estufas, que é dispendioso e fundamental para a boa execução de determinados trabalhos”, disse ainda a vereadora. “Com este assalto os autores conseguiram também provocar sérios contratemplos na área que diz respeito aos parques infantis, a qual está integrada, em termos de gestão municipal, no setor dos espaços verdes.

De acordo com Anabela Rosa, o

viveiro municipal já tina sido assaltado, mas esta é a primeira vez que tal acontece desde que o atual executivo tomou posse.

O assalto foi detetado pelos trabalhadores do município que na manhã do dia 30 do mês passado se deslocaram para o local. Quase de imediato a ocorrência foi comunicada à GNR local, que procede a mais averiguações. ■



PROJETO ESTÁ AVALIADO EM 300 MILHÕES E PREVÊ-SE CONCLUÍDO EM 2028

# Primeira etapa da expansão do Terminal de Sines terminada

Ampliação da infraestrutura deverá estar terminada no prazo de seis anos. A primeira etapa da fase III já terminou e viabiliza a movimentação simultânea de três mega navios

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**MAIS 204 METROS** adicionais de comprimento de cais permitem, desde sexta-feira da passada semana, a movimentação, em simultâneo, de três mega navios no porto de Sines, após a conclusão da primeira etapa da fase III da expansão do Terminal de Contentores, assinalada numa cerimónia promovida pela concessionária Port of Singapore Authority.

Na ocasião, David Yang, CEO Regional, PSA Europa, Mediterrâneo & Américas, relembrou a importância que a empresa atribui à infraestrutura portuária. “PSA sempre acreditou que o porto de Sines, um porto de águas profundas estrategicamente localizado no cruzamento das rotas Norte-Sul Este-Oeste, oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento bem sucedido de um terminal de contentores para os seus clientes”, afirmou.

O mesmo responsável fez ainda um



balanço positivo da atividade, referindo que, “atualmente, a PSA Sines já excedeu as mais altas expectativas, tendo-se transformado num hub regional de relevo capaz de servir as rotas marítimas mais importantes e com capacidade para receber os maiores navios de contentores”.

Em declarações ao nosso jornal, a PSA explicou também que a expansão é necessária para “facilitar o aumento do volume

de carga e ir ao encontro das necessidades crescentes dos seus clientes”. Ao Semmais foi ainda garantido que o investimento é custeado por privados e pela PSA.

A expansão do Terminal de Contentores, agora na sua fase III, tem uma empreitada prevista no valor de 300 milhões de euros e deverá ser concluída em 2028, segundo Nicola Silveira, diretora-geral da PSA Sines.

## MAIS DE 200 MILHÕES INVESTIDOS EM DUAS DÉCADAS

De acordo com a empresa, desde o início deste projeto, que arrancou em 2000, já foram investidos mais de 200 milhões de euros no “desenvolvimento das suas instalações de última geração”.

Após a conclusão desta expansão, a PSA espera que o terminal possa praticamente duplicar a sua movimentação anual, chegando a “4,1 milhões de TEUs (Twenty-foot Equivalent Units)”, fortalecendo assim a posição do porto de Sines, como uma referência a nível nacional e europeu.

Além disso, prevê que o projeto seja um grande motor da criação de postos de trabalho na região. “O aumento de investimento origina crescimento de emprego. Com a conclusão da primeira etapa, o terminal irá criar empregos adicionais nas áreas de engenharia, tecnologias de informação e operações, tornando a PSA Sines num dos maiores empregadores da região”, afirma.

Estiveram presentes na cerimónia, o secretário de Estado das Infraestruturas de Portugal, Hugo Santos Mendes, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Singapura, Vivian Balakrishnan, o secretário de Estado da Internacionalização de Portugal, Bernardo Ivo Cruz, o presidente da Administração Portuária de Sines, José Luís Cacho, o presidente da câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, a equipa de gestão, clientes, parceiros e stakeholders. ■

Mostra de Artes Performativas em Setúbal

# MAPS

# 2022

Setúbal 7 a 16 Julho

Rui Paixão  
Imagerie  
Acert  
FOMÉ

Tombs Creatius  
Gaya de Medeiros  
Mário Coelho  
Filipa Francisco &  
Bruno Cochat

Paula Moita  
Tânia Dinis  
André e Teodósio &  
José Maria Vieira Mendes

SETÚBAL  
MUNICÍPIO DE SETÚBAL

mais informações em [maps@mun-setubal.pt](mailto:maps@mun-setubal.pt)  
facebook / instagram @municipiodesetubal

## Adega de Palmela reforça Enoturismo

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**A ADEGA DE PALMELA** reforçou a aposta no programa de Enoturismo para que os visitantes fiquem a conhecer melhor a história e o processo da produção dos seus afamados vinhos, exibidos na reestruturada cave de barricas, composta por uma sala de provas onde também é possível degustar produtos regionais.

Luís Silva, o enólogo da casa, realça as dezenas de medalhas anuais em concursos nacionais e internacionais e que “esta é uma oportunidade provar os vinhos de qualidade”. “Divulgamos tudo o que fazemos, desde a vinha ao copo, sem esquecer outros produtos regionais”, afirma.

Por sua vez, Teresa Grilo, responsável pelo Enoturismo, relembra que o projeto arrancou no final de janeiro e que é encarado como “uma nova aposta” para o público ir “merendar” na adega fundada em 1955 e considerada “um polo de grande importância social e económico” no concelho. Para além do mercado nacional, o espaço atrai também visitantes dos Estados Unidos, Brasil, Reino Unido e Canadá. ■



EUROPEAN UNIVERSITY  
**Politécnico  
de Setúbal**



PUBLICIDADE



**Na prática,  
tens muita técnica.**

# CTeSP

**Cursos Técnicos  
Superiores Profissionais**

- > Tecnologia
- > Ciências Sociais e Desporto
- > Ciências Empresariais

**> Candidaturas  
até 16 de agosto**



ips.pt - estudar@ips.pt



GLCOM-IPS | JUL22



ESPETÁCULO PASSOU POR VÁRIOS PALCOS ANTES DE REGRESSAR AO PINHAL NOVO

# Teatro Sem Dono “Em Busca do Tesouro”

Piratas, uma ilha perdida, um tesouro escondido e um mapa da ilha. É este o cenário e o enredo da peça que, depois de uma digressão nacional, desta vez, poderá ser vista no átrio da Biblioteca de Pinhal Novo.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR

“EM BUSCA DO TESOURO”, uma história que tem como enfoque “a partilha e a união entre os piratas, mesmo que por vezes não se tratem bem, mas cada um faz parte do grupo e não será deixado para trás”, está de volta ao Pinhal Novo depois de ter andado em digressão um pouco por todo o país. O espetáculo, desta vez, vai ser apresentado este sábado, às 21h00, não no interior do auditório,

mas sim em frente à biblioteca da vila.

A peça teatral já passou pelos palcos do Cine-Teatro S. João, em Palmela, Centro Cultural do Poceirão, auditório do Pinhal Novo, Festival Bambolinices, em Setúbal, e no Theatro Club, na Póvoa de Lanhoso, para, agora, voltar ao mesmo espaço pinhalnovense.

Tiago Jorge, o diretor da companhia, realça que o trabalho se “destina a todo o tipo de



público e que, sendo um espetáculo familiar que proporciona momentos de diversão e descontração, tem sido recebido com muito entusiasmo” por onde tem sido levado a palco, destacando a sua passagem pela fase final do Concurso Nacional de Teatro “Ruy de Carvalho” 2022.

Segundo a mesma fonte, o Semmais ficou a saber que tanto o cenário como os figurinos “foram pensados de forma a corresponder às personagens e época reproduzida” no espetáculo.

WILLIAM SHAKESPEARE  
INSPIRA PRÓXIMO TRABALHO

Entretanto, o Teatro Sem Dono, com oito anos de existência, está já a preparar o seu próximo trabalho teatral para estrear no dia 1 de outubro, no Auditório Municipal do Pinhal Novo. Trata-se de “Macbeth”, escrito pelo consagrado William Shakespeare. “É mais um desafio em que estamos a trabalhar. Quando um espetáculo anda em circulação, começamos a ensaiar outro, para estrear na nossa terra”, sublinha Tiago Jorge.

Quanto à obra “Em Busca do Tesouro”, trata-se de um espetáculo baseado na “Ilha do Tesouro”, da autoria de Robert Louis Stevenson. A história dos piratas assume-se divertida e promete que não faltarão batalhas, cantorias, sereias traíçoeras e personagens desastrosos. Aos piratas não falta coragem, determinação e uma garrafa de rum. Contudo, só com o decorrer das cenas será possível saber se conseguem descobrir onde está o tesouro e quem será o primeiro a encontrá-lo. ■

# Dramaturga Susana Dagaf leva à cena “Putá que Pariu!”

Uma história de violência com a finalidade de alertar outras mulheres. É um basta, um murro no estômago sobre flagelo que continua a tirar vidas. Para ver no Teatro de Bolso.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR

UM GRITO SILENCIOSO por todas as mulheres vítimas de violência. É esta a mensagem que pretende transmitir a peça “Putá que Pariu!”, da autoria de Susana Dagaf, atriz que reside no Seixal e que arrisca, pela primeira vez, escrever um texto dramático.

No palco, o público irá encontrar uma mulher encurralada, presa numa “relação abusiva”. É uma mulher que foi,



durante vários anos, “violentada pelo grande amor da sua vida”, explica a autora, sublinhando que “a temática abordada é pertinente, atual e necessária”. Só que, na sua ótica, “ainda é necessário refletir muito, debater e saber agir perante estas situações”. E alerta que é “preciso saber identificar os primeiros sinais, os primeiros indícios de violência, para nos conseguirmos proteger e protegermos os outros”.

“Putá que Pariu!” estreou, pela primeira vez, em maio de 2021,

Espectáculo é protagonizado por Júlia Prado

no Teatro de Bolso, em Setúbal, e, agora, avança para a segunda temporada, com primeira exibição hoje, dia 8, ficando em cena, no mesmo espaço, até dia 17, com interpretação de Júlia Prado.

Segundo Susana Dagaf, que também encena a peça, o feedback do público, nas oito sessões já realizadas, foi “muito positivo” na primeira temporada.

“As pessoas realçaram a importância e relevância desta temática. Ficaram muito sensibilizadas e chocadas com o que assistiram em cena. Porque sabiam e sabem que, infelizmente, a história daquela personagem não é assim tão fictícia. É uma história que retrata tantas e tantas mulheres, tantas vítimas. As pessoas conseguem relacionar-se com a dor e luta daquela mulher e isso incomoda”, sublinha a mentora da criação “Putá que Pariu!”.

“Nós queremos que o público sintesse esse incómodo. Queremos despertar consciências e desencadear ações. Acreditamos que mais importante do que falar ou sentir, será agir. A mudança começa sempre em cada um de nós”, conclui.

Susana Dagaf já participou, como atriz, em “O Tempo das Giestas” (2019) e “As Três Irmãs e um Tenente-Coronel” (2021), pelo Teatro do Elefante, e em “Valentin, Valentin” (2020), “Tantos Ontens” (2020) e “A Cruz de Giz” (2021/2022), no Teatro Animação de Setúbal. ■

## Animateatro dinamiza “Verão no Palco”

“VERÃO NO PALCO” é o nome da iniciativa que a Animateatro – Associação de Teatro e Animação do Seixal vai dinamizar, entre 11 de julho, no seu espaço, em Amora, tendo como público alvo crianças com idades entre os 6 e os 13 anos.

O objetivo do evento é “promover o contacto com a arte teatral e estimular a imaginação, a criatividade e a descoberta de si mesmo, possibilitando um desenvolvimento psicomotor mais expressivo na relação com as pessoas e com o meio envolvente”.

A iniciativa termina com uma apresentação ao público, especialmente dirigida aos familiares e amigos dos participantes, marcada para o dia 15 de julho. ■





# Charneca e Bairro Santos vencem marchas de Almada e Setúbal



**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR

**A CHARNECA DE CAPARICA**, com o tema “Chega p’ra lá, não me mascarres”, em Almada, e o Bairro Santos Nicolau, que apostou em “Bairro Santos... Pérola do Rio”, em Setúbal, levaram para casa o primeiro lugar no Concurso das Marchas Populares deste ano.

Vanessa Rocha, ensaiadora da marcha da Charneca, disse ao Semmais que se sente “muito feliz” com a segunda vitória nesta marcha, depois de em 2019 a conquista ter sido como o tema “Os Mercados”. “Pertencem a este grupo desde 2017 e temos vindo a crescer. Os frutos estão a começar a ser colhidos. O tema é fantástico e foi muito bem retratado com as lavadeiras a lavar a sua própria roupa depois de serem sujas pelos carvoeiros”, sublinha, acrescentando que “quando saem à rua é para fazermos o melhor. Por isso, estão sempre à espera do melhor resultado”.

A ensaiadora da conceituada marcha de Alfama, desde que se entregou à Charneca de Caparica, tem alcançado sempre lugares cimeiros: 3.º lugar (2017); 2.º lugar (2018); 1.º lugar (2019)

e 1.º lugar (2022), facto que tem contribuído para os sucessivos convites para coreografar esta marcha almadense. Por isso, garante: “Em 2023 vou continuar a trabalhar com a família da Charneca. Já tenho o tema escolhido e tudo pronto para ser trabalhado”. A Charneca arrecadou ainda os prémios de Avenida e Letra.

Em Almada, na classificação geral, seguiram-se Capa Rica (Prémio Musicalidade), Trafaria (Coreografia), Centro Comunitário PIA II, Costa de Caparica, Al-Madan, Beira Mar (Cenografia/Figurinos), Pragal e Cova da Piedade.

## **PESCADORES E VARINAS ERGUEM O ‘CANECO’ EM SETÚBAL**

Em Setúbal, o ensaiador Rui Conceição, também se diz “feliz” pela quarta vitória alcançada no seu historial com uma marcha de pescadores e varinas. No seu currículo constam já duas vitórias no Bicross, uma nos “13” e outra, agora, no Bairro Santos. Ao Semmais desabafou que “quando se está em coletividades que não nos dão valor e que nos acusam de roubar, esta mudança do Bicross para o Bairro Santos e este 1.º lugar caiu que nem ginjas. Foi do melhor que me podia ter acontecido”. Além da vitória, o Bairro

Santos ergueu, também, os troféus de Melhor Figurino, Melhor Cenografia e Melhor Música.

Ligado às marchas sadinas há mais de 30 anos, Rui Conceição recorda que começou como marchante do Bairro Santos em 1992. “Em 2009 fiz a minha primeira marcha nos “13”. Fiz lá três marchas e no Bicross mais dez”. Ao nosso jornal confessou que nunca pensou ser ensaiador. “Primeiro comecei a dedicar-me à cenografia e figurino e só depois é que passei a ensaiador. Foi no Bicross que me estreei como ensaiador”, recorda.

Rui Conceição dedica a vitória à sua mãe, irmão e sogra que faleceram nos últimos dois anos. Por outro lado, mostra-se “muito feliz” por ter voltado “à sua casa”. “Fui muito bem recebido no Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau. Fizemos tudo com calma, deram-me todas as condições. Foi um ano muito tranquilo. Tivemos um grupo de trabalho excepcional, com disciplina, tudo para dignificar esta coletividade, não esquecendo o staff e a direção”, refere.

Pontes (Prémios Coreografia/Desfile), Palhavã (Letra), Independente (Madrinha) e “Os 13” seguiram-se na tabela classificativa da geral. ■

# José Condeça conquista Melhor Coreografia

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS

**O PALMELENSE** José Condeça não esconde “o sentimento de dever cumprido” por ter ganho, este ano, pela segunda vez, o prémio de Melhor Cenografia no concurso das Marchas Populares de Lisboa, pelo Bairro Alto, alusiva ao tema “Arquitetura da Água”.

“Quando projetamos algo com o propósito que determinada coisa aconteça, e acontecendo, é, sem dúvida, satisfatório, tanto a nível pessoal como da estrutura que me

convidou”, sublinha José Condeça ao Semmais. E explica que o trabalho global da marcha do Bairro Alto “envolveu a análise do ciclo da água completo” e, à cenografia, “coube defender a água doce”. No total, a elaboração do arco demorou “cerca de quatro meses”.

Recorde-se que em 2017, o trabalho criativo dos arcos da marcha de Carnide e o mesmo prémio alcançado, alusivos à Feira Popular de Lisboa, representou, para José Condeça, “uma honra”, pois nesse

ano, sublinha, colocou esta marcha em 6.º lugar, na classificação geral, e conquistou pela primeira vez o troféu de melhor cenografia em ‘terras alfacinhas’.

José Condeça, que começou a colaborar com as marchas de Lisboa em 2014, já mereceu uma saudação da câmara de Palmela pela conquista de importante prémio na capital portuguesa. “É mais um momento digno de nota da sua ampla carreira artística, que muito honra e enriquece o conceito de Palmela”, lê-se na saudação. ■



CERTIFICO,

PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

Que neste Cartório de Almada, da Notária Susana Ribeiro de Brito Valle, sito na Rua São Salvador da Baía, nº 5, Almada, foi outorgada uma escritura de retificação de justificação notarial lavrada em vinte e oito de Junho de dois mil e vinte e dois, com início a folhas noventa e dois e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número TRINTA E SETE, na qual, Benilde de Jesus Pereira Neto de Sá Dinis, NIF 155 049 534, viúva, natural da freguesia de Ferral, concelho de Montalegre, residente na Av. Principal da Quinta do Conde, Quinta do Conde, Sesimbra, por forma a retificar as declarações prestadas na escritura celebrada em doze de Maio de dois mil e vinte e um, exarada com início a folhas oitenta e seis do livro de notas para escrituras diversas número Trinta e um deste Cartório, no que se refere mais precisamente à data do início da sua posse, declarou:

\_\_\_ Que é única e actual dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, de trezentos e vinte barra duzentos e trinta e seis mil trezentos e vinte e oito avos indivisos do prédio rústico sito em Figueirão e Cachoeiras, freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, que confronta do norte com Francisco Luis Gouveia, do sul com Construções Barbosa e outros, do nascente e poente com caminho camarário, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 385 da Secção 1B da união das freguesias de Azeitão (São Lourenço e S. Simão), descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o número NOVECIENTOS E SETENTA E SETE, avos que adquiriu, em finais do ano de mil novecentos e oitenta e nove, no seu estado civil de divorciada de Jose Luis Martins Rodrigues, por compra a António de Sá Dinis e mulher Maria Angelina Antunes Fortunato Sá Dinis, àquela data casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua Pedro Dias, 21, r/c, Lisboa, que são os titulares inscritos, nos termos da inscrição Apresentação 41 de 1985/02/28, mas dado o tempo decorrido desde aquela aquisição até hoje, não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse dos referidos avos indivisos.

\_\_\_ Que não obstante aquela falta de título aquisitivo que permitisse à justificante o registo a seu favor, a justificante entrou na posse e fruição daquele direito sobre o imóvel logo na data em que o comprou, posse que sempre foi exercida e mantida sem violência, ostensivamente e com conhecimento de toda a gente, sem qualquer oposição, em nome próprio e com o aproveitamento de todas as utilidades, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tendo usufruído com os demais comproprietários, das utilidades e dos frutos por ele proporcionadas, fazendo as necessárias obras de conservação, bem como pagando as taxas camarárias impostas e contribuições aos Estado, sendo, por isso, uma posse pacífica, de boa fé, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e oitenta e nove, que conduziu à respectiva aquisição por usucapião, o que pretende invocar, justificando dessa forma o seu direito para efeitos de inscrição no registo predial.

\_\_\_ Que entretanto, já em 18/5/1999 a justificante casou sob o regime de comunhão de adquiridos com o identificado Antonio Sá Dinis, de quem é viúva. Que tendo a posse do prédio sido iniciada em data anterior ao seu casamento, nos termos da alínea b), do n.º 2 do artigo 1722º do C.C., o identificado direito sobre o prédio constitui direito próprio da justificante.

\_\_\_ Que, em consequência disso, o seu invocado direito de propriedade advém-lhe por usucapião, em virtude de, depois da venda a justificante ter entrado na posse efectiva e material do referido imóvel, posse que exerceu em nome próprio, sem interrupção, convicta de exercer o mencionado direito com exclusão de outrem, de boa fé, sem violência, à vista de todos e sem discussão, nem oposição de ninguém, sendo assim uma posse contínua pública, pacífica e de boa fé.

\_\_\_ Que dada a natureza do invocado título não tem possibilidade de comprovar o seu direito pelos meios extrajudiciais normais, direito esse de propriedade que justifica pela presente escritura, para fins de registo predial.

Cartório Notarial de Almada da Dra. Susana Ribeiro de Brito Valle, 28 de Junho de 2022.

A Notária,

*Susana Ribeiro de Brito Valle*  
(Susana Ribeiro de Brito Valle)

Conta n.º 1622

Rua São Salvador da Baía, número 5, Loja | 2800-201 Almada | tel/fax: 212765336 tm: 939938339  
geral.cartoriosv@sapo.pt



MAIS UM PRÉMIO SOMADO AO TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DE CONTRA-RELÓGIO

# Ciclista Rafael Reis conquista ouro nos Jogos do Mediterrâneo

Atleta nascido em Palmela deixou o segundo classificado a 50 segundos. Nem a Covid-19 lhe retirou forças para, numa semana, vencer duas provas de renome.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

O CICLISTA RAFAEL REIS, natural de Palmela, venceu o contra-relógio dos Jogos do Mediterrâneo, que decorreram em Oran, na Argélia, a 30 de junho. O corredor conseguiu assim a primeira medalha de ouro para a representação portuguesa presente no evento.

O recém campeão nacional de contra-relógio (esta época também já venceu o Grande Prémio O Jogo) fez os 25 quilómetros da prova em 31,28,85s, deixando o segundo classificado, o francês Enzo Paleni, a 50 segundos, e o terceiro, o sérvio Ognjen Ilic a 51 segundos. Um feito que não seria aguardado



por muitos, mas que os especialistas da modalidade admitiam ser possível, uma vez que o seu ponto forte é precisamente o crono.

“No final de junho, fui campeão nacional de contra-relógio, a um nível mais alto do que este, pelos participantes, e estou muito orgulhoso por ter conseguido estas duas vitórias no espaço de uma semana”, contou.

“Estou bastante contente. Fiquei um pouco nervoso, vi a lista de participantes e esperava um bom resultado, o que para mim era vencer este contra-relógio, mas fica-se sempre nervoso, e com a responsabilidade acrescida de ser campeão nacional e representar a seleção. É muito bom conseguir esta primeira medalha de ouro”, declarou à imprensa logo após o triunfo,

lembrando que a preparação para esta prova, assim como para o Campeonato Nacional, não correu como desejava uma vez que foi acometido de Covid-19.

Também o selecionador nacional, José Poeira, não esqueceu o percalço causado pela doença, salientando contudo que o corredor do distrito se mostrou “acima de toda a concorrência”.

## CORREDOR PALMELENSE CORRE PELA GLASSDRIVE-Q8-ANICILOR

Rafael Reis tem 29 anos e corre pela Glassdrive-Q8-Anicilor. No ano passado representou a Efapel. Também já representou o Feirense, a W52 FC Porto, a Caja Rural Seguros RGA, o Banco BIC-Carmim e a Cerâmica Flaminia-Fondriest.

Na Volta a Portugal de 2018 o corredor começou a despetar a cobiça das principais equipas portuguesas, vencendo uma etapa que contemplava a subida e descida da Serra da Arrábida. Este desempenho surgiu meses depois de, tendo corrido a Volta a Espanha, ter terminado a prova no 132º lugar, uma classificação que não refletiu o verdadeiro valor enquanto atleta, mas que evidenciou o forte trabalho feito em prol das principais figuras da equipa.

Campeão nacional júnior de contra-relógio em 2009. Em 2010, no Campeonato Nacional Júnior de Estrada, venceu o contra-relógio e a corrida de estrada. Em 2013 e 20014 venceu o contra-relógio do Campeonato Nacional de sub-23 de estrada. Em 2021 ganhou a classificação por pontos na Volta a Portugal. ■

# Futsal de sub-19 do Barreirense coroado com subida à primeira divisão

Do campeonato distrital, às taças AF Setúbal e Nacional, a jovem equipa de sub-19 do clube conquistou tudo o que havia para conquistar.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

A TEMPORADA 2021/2022 ficará para sempre escrita, em letras de ouro, na história do Barreirense, mais concretamente no futsal do emblema do distrito. Apesar de ser um projeto recente no percurso do clube, começa já a colher frutos, com várias conquistas ao nível da formação.

Nesta época, recém-terminada, destaca-se a brilhante perfor-



mance da equipa sub-19. A jovem formação conquistou tudo o que havia para conquistar, desde o campeonato distrital, de forma invicta, à Taça da AF Setúbal e, por consequência da vitória no distrital, a Taça Nacional, uma competição da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que dá acesso à primeira divisão de futsal no escalão.

Miguel Cruz, responsável pela formação na estrutura desta mo-

dalidade do clube e pela creditação FPF, descreve, ao Semmais, como a receita do sucesso foi sendo aplicada desde o início. “Quando chegámos ao Barreirense sabíamos das expectativas e exigências que o clube tinha. Havia a expectativa de obter a creditação da FPF e também de montar uma formação capaz de, num futuro próximo, fornecer boa parte dos jogadores para os

seniores”; explica o responsável, afirmando que os objetivos desportivos eram “vencer o distrital para jogarem a Taça Nacional”.

Por sua vez, o treinador da equipa, que também chegou esta temporada, reafirma a exigência colocada logo no começo. “Colocámos a fasquia bem alta”, começa por dizer Carlos Agra, rematando que “o objetivo era claro, o acesso à primeira divisão”. Da gloriosa época, o técnico destaca um jogo em particular, no Algarve: “Deste percurso lembro-me de um jogo em Tavira, uma deslocação difícil que conseguimos vencer por 3-2”.

## RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DESTACAM UNIÃO DA EQUIPA

O segredo para este sucesso, além da qualidade técnica dos jovens e dos profissionais que os rodeiam, está na união, segundo

ambos os responsáveis. “O grande segredo, em todo este processo, foi a união. Todos unidos conseguimos atingir os nossos objetivos”, avança Miguel Cruz. “É um grupo fantástico. Não há o eu, aquele ou outro. Há sempre o nós. O destaque vai sempre para o grupo”, garante Carlos Agra.

Para a próxima temporada as expectativas mantêm-se, aliadas ao facto de vários jovens integrarem definitivamente a equipa principal, um dos objetivos do clube. “Acima de tudo queremos consolidar o trabalho que tem sido feito. Temos de manter a nossa certificação FPF”, afirma Miguel Cruz. Para os sub-19, o objetivo está estabelecido. “Vamos fazer os possíveis para ter uma equipa competitiva e terminar na primeira metade da tabela na primeira divisão”, conclui o responsável. ■



Ajude quem **ajuda**,  
depositando os seus óleos.  
SEJA VOLUNTÁRIO E SOLIDÁRIO COM OS SEUS  
BOMBEIROS, MISERICÓRDIAS E COM O AMBIENTE



# Reciclar Traz Futuro

CAMPANHA SOLIDÁRIA



**SABIA QUE?**  
1 litro de óleo  
transformado  
evita 25 mil litros  
de água  
contaminada.



saiba mais em  
[www.reciclartrazfuturo.pt](http://www.reciclartrazfuturo.pt)

Contribua com  
três simples passos



Reserve os óleos  
alimentares usados  
numa garrafa  
de plástico



Deposite-os  
nos oleões  
dos parceiros  
da campanha



Ajude as instituições  
que ajudam e  
socorrem quem  
mais precisa

**iniciativa:**

**APAmb**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSPEÇÃO  
E PREVENÇÃO AMBIENTAL



EDITORIAL  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Antes da silly season...

**A SITUAÇÃO POLÍTICA** e social na Europa está a degradar-se e a guerra na Ucrânia é apenas um dos eixos que vão virar do avesso um mundo cada vez mais polarizado, mais perigoso e difícil de habitar.

São encruzilhadas a que o nosso país não escapará, e um forte revés para algumas das mudanças que estávamos a empreender, nomeadamente a erradicação da pobreza, o ataque às desigualdades e as metas a atingir em prol da sustentabilidade ambiental.

A pobreza e o aumento do submundo social vai agravar-se e os dados estão aí, sem contemplação possível. Em África, por exemplo, onde a fome e o limiar da pobreza crescem, com o conflito no Leste Europeu a conter e a travar o escoamento de bens essenciais, como são os cereais. A inoculação da Covid-19 ficou por índices baixíssimos, enquanto o Canadá, por exemplo, arremessa para o lixo milhões de vacinas.

A 'guerra' das energias está a fazer com que muitos países europeus, os maiores, aliás, estejam agora a deixar para trás a descarbonização, numa 'transição' que é um recuo e não incorpora esse abate definitivo a prazo das energias fósseis, uma das forças capazes de nos fazer caminhar verdadeiramente para a sustentabilidade.

Os Estados Unidos da América revoga a preceito constitucional da defesa do aborto, enquanto mantém, num revés civilizacional, o direito ao uso de armas dos americanos, independentemente da idade, do sexo e sei mais lá do quê.

Enquanto isso, a loucura de Putin não cessa, e já se fala de reconstrução da Ucrânia, a troco de muitos milhares de milhões de euros, com o mundo ocidental a esfregar as mãos no enriquecimento de uns tantos grupos empresariais que espreitam estas oportunidades de ganhar dinheiro com a desgraça alheia.

Como se não bastasse, já é mais que certo que a Europa vai aumentar o esforço financeiro para o setor militar, dinheiro que vai fazer sangrar outras rubricas importantes, como o setor social, a mobilidade, a saúde ou a educação.

E tudo isto é apenas uma arte do contexto internacional que avaliza esta troca de prioridades e que atrasa as batalhas mais imperiosas deste século em nome das futuras gerações.

Nada ficará como dantes, dando corpo à ideia de que a Humanidade precisará sempre de criar obstáculos para se fazer avançar, mesmo que seja em sentido contrário. Vamos ver...

Em Portugal, o cenário também não é famoso. Desta vez, a nossa localização periférica joga a nosso favor: O PRR em ação; menor dependência das energias russas; longe da guerra, por terra e por mar. Mas a estabilidade política, em que o povo apostou nas últimas legislativas, não é um dado adquirido. O Governo dá tiros nos pés, a oposição à direita delira e à esquerda prepara lutas de rua, em gincanas partidárias e contestação de visão turva sobre o que se está a passar.

São cenários da vida real, com a inflação a galopar e os fundos comunitários a emagrecer a prazo, com novos alargamentos da União Europeia a acelerar no horizonte.

Sejamos estoicos, trocando as palavras pela ação, sabendo lidar com as adversidades, sem perder o Norte, e mantendo a sanidade mental independentemente do que aí vier. ■

PAULO DO CARMO  
PRESIDENTE DA QUERCUS  
SETUBAL

**É REALMENTE ASSUSTADOR**, o que se visualiza nas imagens de satélite, entre Alcácer do Sal e a Comporta.

São milhares de hectares de Rede Natura 2000, completamente destruídos, arrasados, para mais projetos agrícolas intensivos. A acontecer poderá ser o fim da Rede Natura 2000 nesta região.

Refere o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, que a Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço da União Europeia e tem por objetivo "Contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos tipos de habitat naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu".

As zonas especiais de conservação da natureza (ZEC), foram designadas ao abrigo da Diretiva Habitats (92/43/CEE, do Conselho de 21 de Maio), com o objetivo de assegurar a manutenção ou, se necessário, o restabelecimento dos tipos de habitat naturais e das espécies da flora e da fauna selvagens, que não aves, nem estado de conservação favorável.

Ou seja, são objetivos fundamentais "a conservação dos habitats naturais, da fauna e da flora selvagens.

O Sítio Comporta-Galé é um dos sítios de importância comunitária da região biogeográfica mediterrânica, e tem cerca de 32.051 hectares de área.

Destes 32.051 hectares mais de 1200 hectares estão associados a projetos turísticos ou a alguns aglomerados urbanos, e cerca de 4800 hectares estão a ser utilizados para explorações agrícolas, em que alguns são de duvidosa sustentabilidade ambiental e social.

Ou seja, dos 32.051 hectares de Rede Natura 2000 praticamente 20% estão irremediavelmente comprometidos, cerca de 6.000 hectares.

Há espaço para mais investimentos? Claro que não.

Possivelmente nem alguns existen-

# Sítio Comporta-Galé, Rede Natura 2000, a um passo de ser arrasado do mapa

tes vão conseguir ter sucesso com o enorme problema da escassez da água.

Só na SEC Comporta -Galé os projetos no terreno são três vezes mais do que o mar de estufas existente no Parque Natural da Costa Vicentina.

Sublinho bem, mais de 6000 hectares de produção agrícola e turística em plena Rede Natura 2000, na Comporta, ao invés de 1600 hectares de estufas em Odemira.

Não há conservação de natureza que aguente, nem vai haver água para tanto, quanto mais para os quem ainda instalar-se. Segundo notícias recentes está a preparar-se um megaprojeto agrícola, para acabar com o resto.

Se for assim poderá ser o fim do Sítio Comporta- Galé entre Alcácer do Sal e a Comporta.

É que, ao contrário de Odemira, na Comporta os regadios não resultam de nenhum aproveitamento hidroagrícola, mas sim são alimentados por poços de bombagem, alimentados por aquíferos, que vão comprometer irremediavelmente os lençóis freáticos.

Se a agricultura continuar a esvair o território da rede natura 2000 na Comporta/Alcácer do Sal, haverá aumento da salinização, com contaminação das linhas de água e dos aquíferos. Depois não venham alguns autarcas pedir medidas ao governo para combater a seca, quando são os principais responsáveis pelo seu território.

É preciso não esquecer que é ao Município que cabe autorizar os investimentos no seu território. É este que tem sempre uma palavra a dizer.

E é ao Município que cabe dizer "o nosso Concelho já não aguenta mais investimentos desta natureza, pois os nossos recursos hídricos já são bastante limitados, e não podemos comprometer as gerações futuras.

Mas também cabe ao ICNF, Instituto da Conservação da Natureza e

das Florestas atuar com rigor e responsabilidade.

Seria incompreensível, que se continuasse a autorizar projetos desta natureza, em plena Rede Natura 2000.

Se aumentar os regadios da Comporta, alimentados por sistemas de bombagem através de água subterrânea, vai inevitavelmente haver inversão do fluxo de águas subterrâneas da massa de água a jusante- Oceano Atlântico, o que levará ao aparecimento de águas com elevado teor de sal, com a consequente contaminação dos aquíferos, comprometendo o futuro de quem vive e trabalha nesta região.

Aliás, já há algum tempo, que alguns pequenos agricultores da zona da Comporta, se queixam da salinização das águas, da erosão dos solos, com a perda de biodiversidade e a consequente destruição de habitats.

Com o País em seca extrema e severa, a eminente contaminação dos aquíferos resultantes dos nutrientes e fitofármacos pode não só afetar a área agrícola existente, mas também as populações que podem ficar impossibilitados do seu uso.

Além do mais é importante verificar se as desmatamentos recentemente realizadas não afetaram irremediavelmente espécies vegetais consideradas prioritárias pela Diretiva Habitats, da flora natural, a " Armeria Rouyana , que é um endemismo português, ou a Thymus Capitatus.

Se a questão da água é crucial, em que derivado das alterações climáticas, as precipitações são cada vez mais reduzidas, nomeadamente na "bacia do Sado", a agricultura intensiva não é sustentável e põe em risco um património natural importante como é a ZEC- Comporta- Galé.

Cabe a todos, mas especialmente aos autarcas desta região, bem como à ARH Alentejo e ao ICNF, parar de vez com estas intenções prejudiciais à natureza e ao futuro dos cidadãos. ■

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 935388102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moraleja 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / [semmais.pt](http://semmais.pt) / [f](https://www.facebook.com/jornalsemmais) / [i](https://www.instagram.com/jornalsemmais)



CALDEIRA LUCAS  
CONSULTOR

# O Adiado Aeroporto da AML (Área Metropolitana de Lisboa)

**O NOVO AEROPORTO DE LISBOA** é uma necessidade sentida desde 1969.

Em todos os estudos a BA6 (a seguir a Rio Frio) foi a melhor solução, tendo mesmo em 1994 sido 1ª, à frente de Rio Frio e OTA (o CTA-Campo de Tiro de Alcochete que nada tem em Alcochete, nem era considerado).

No 1º e 2º estudos foram consideradas respetivamente 6 e 12 alternativas. E a BA6 já opera desde 1953.

1998 o governo decide considerar só a OTA, escondendo a BA6 e Rio Frio. Aí não foi necessária qualquer AAE (Avaliação Ambiental Estratégica) ?

Na sequência da bancarrota de Portugal (2011) a Troika refere não financiar um aeroporto de raiz, e recomenda ao governo aproveitar uma das Bases na região de Lisboa.

Com a preciosa ajuda de MªFátima Rodrigues (Assessora da ANA) reunimos Especialistas Aeronáuticos, para com argumentos técnicos, re-estudar a melhor solução possível. De entre os fatores foram considerados: espaço aéreo, condições terrestres, entre outros. A conclusão reconfirmou que a opção BA6 seria a me-

lhor possível (p.ex.: menores impactos no espaço aéreo, em terra ter 2,5 vezes a área do Aeroporto de Lisboa). Dada a importância para a AML era importante que o Aeroporto Complementar de Lisboa ficasse na Região de Setúbal. Abril de 2012, com a ajuda de Luiz Batista apresentámos no Montijo (de entre 5 alternativas) que aproveitar a BA6 seria a melhor solução.

Final 2012, o Governo Português, seguindo as recomendações do Grupo, decidiu pela opção "aproveitamento da BA6" (Lisboa é das poucas capitais europeias que só tem um Aeroporto Internacional) e deu ao novo concessionário dos Aeroportos civis de Portugal, a possibilidade de escolher o local e valor a financiar. O contrato de concessão com base num Decreto-Lei de 2010 não especificava onde devia ser feito o Aeroporto, nem o valor a financiar pelo concessionário. Assim, o concessionário não é obrigado a fazer em qualquer outro lugar, e aproveitou as recomendações do Grupo, escolhendo aproveitar a BA6 e financiar a sua construção, sem encargos para os Portugueses.

2014, Luciano Fernandes cria o Gru-

po-Facebook "Queremos o Aeroporto Sacadura Cabral (Lisboa Sul) na BA6", onde tenho sido Administrador, com o objetivo de ir informando os seus membros;

2019, EIA aprova a construção do Aeroporto na BA6 (em 2008 o CTA tinha sido contestado por Associações Ambientais, tendo mais problemas ambientais que a BA6).

O Turismo é o maior exportador Português contribuindo com cerca de 10% do PIB Nacional, das maiores do Mundo, e dá emprego a muitos Portugueses, especialmente na AML (Área Metropolitana de Lisboa). Em 2022 verifica-se a antecipação explosiva da procura turística na AML (cerca de 500%). E por causa disto, como o processo teve zigue-zagues agora "tocam os sinos de alarme". E ainda há quem acredite que o Aeroporto de Lisboa saia de lá ?

A média Mundial da distância de Aeroportos Internacionais aos centros das cidades que servem é 22km/25 minutos. A BA6 está a 33km/30 min do centro de Lisboa, quanto mais de Cascais e Sintra. O CTA 66km/90 minutos. Qual a sua competitividade do CTA para servir a AML ?

Os custos previsionais (sem derrapagens) na construção e tempos de construção, acessibilidades e externalidades ambientais ao longo da sua vida útil, são mais de 16 vezes superiores no CTA do que na BA6. Lembre-mo-nos do recente exemplo do Aeroporto de Berlin (e é na Alemanha) que se atrasou 9 anos, os seus custos "derraparam em grande", e está a 18km do Centro de Berlin, e eficaz rede de transportes.

Uma das empresas ganhadoras do concurso para a desnecessária AAE, defende os interesses do Aeroporto de Barajas (Madrid) é que iria propor a alternativa definitiva ? É compatível ? Será a "machadada final" no HUB aeroportuário de Lisboa ?

E mesmo assim, ainda existe quem insista no CTA, 81% está no Distrito de Santarém ?

Se antes da Pandemia, e desta Guerra que está a enfraquecer a Economia Europeia, já era impraticável concretizar um NAL de raiz, quanto mais agora.

Para já esqueçam o CTA. Talvez daqui a 50 anos ou mais ?

HAJA BOM SENSO ! ■

## UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA  
ADVOGADO

### EO MUNDO CONTINUA A GIRAR.

Putin conseguiu unir o ocidente e, sobretudo a Europa, feito notável, pena ser à custa de vítimas inocentes de um País mártir - a Ucrânia, salvar a Nato, que era uma instituição em descrédito e inútil e agora até países desde sempre neutrais querem aderir, mudar o paradigma do consumo energético e de onde o ocidente vai buscar esses recursos, adiando a inevitável descarbonização, por um lado, mas alterando o circuito de acesso ao gás natural, processo que podemos aproveitar, através da porta que o mundo nos colocou à porta, ou seja, Sines.

O clima e os Oceanos, discutidos em Lisboa a semana passada, ficaram um pouco adiados, que isto de emergências, são para serem tratadas apenas depois de acontecerem.

No País, tivemos dois acontecimentos

## Sem Vergonhices

estratosféricos: um o avanço e recuo do governo, através da figura patética protagonizada por Pedro Nuno Santos. Aliás, apostei com um amigo que naturalmente que ele se demitia e agora, como apostei num restaurante caríssimo, acho que o mínimo que os meus muitos amigos socialistas decentes deveriam fazer era uma colecta para me oferecerem a custear o jantar - isto porque eu não perdi - nunca perderia isto com uma pessoa decente - eu simplesmente não consegui avaliar o quão pouca-vergonhice um ministro socialista podia ter, mantendo-se num governo depois de ser desautorizado pelo Primeiro-Ministro.

E a aposta pode ser minha, mas a vergonha é dos socialistas e, como disse, o mínimo que deviam fazer era juntar-se pagar-me o jantar que eu vou ter de pagar, por causa do ministro deles.

Já agora, e quem quer apostar sobre o

novo aeroporto? Pois, como dizia um jogador da bola..."prognósticos? Só no fim".

Ora, por falar em sem vergonhas, ia falar no Rui Rio, que perdeu em janeiro e ainda lá está, mas perdão, o hábito de pensar desta maneira é tão grande, que até me ia esquecendo que finalmente deu o lugar a outro. Quem o apoiou, devia tirar consequências disso, até porque quem o apoiou beneficiou da sua forma de estar na política, que é como quem diz, "amiguismos", mas, pelos vistos, agora todos assobiam para o ar e até parece que o Rui Rio nunca teve nenhum apoiante.

Deve ser como o Marco Paulo ou o Big Brother - tirando uma ou duas donas de casa, nunca conheci ninguém que assumisse que gostava ou de um ou de outro, no entanto, um ganhou discos de ouro a rodos e o outro (programa) tem audiências como nenhum.

Já a mim, não será difícil perceber do que gosto, já que tenho gostos conhecidos - Família, Advocacia, Benfica e PSD e dentro do PSD confesso que gosto desta nova direcção.

E Setúbal saiu do Congresso muito reforçada, com o seu Presidente - Paulo Ribeiro - na Comissão Política nacional e vários membros eleitos nas listas do Conselho nacional. Vamos a ver a capacidade que cada um de nós vai ter para colocar Setúbal no mapa das prioridades do partido.

Ah e dentro do Benfica, parece que finalmente estão a acertar nas contratações. Vamos a ver.

Logo, eu que sempre sou tão crítico, de repente a elogiar assim desta maneira, poderá querer dizer que o meu mundo está a rodar como deve ser ou apenas que até os relógios parados acertam duas vezes por dia na hora certa? ■

DIGITAL

sem  
mais



semmais.pt

Informação segura  
e confirmada.  
24 HORAS POR DIA





CASA  
**ERMELINDA**  
EST. FREITAS 1920

1920 **1000** 2020

**A N O S**  
Y E A R S

**VINHAS & VINHOS**  
VINES & WINES  
**PORTUGAL**

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



[WWW.ERMELINDAFREITAS.PT](http://WWW.ERMELINDAFREITAS.PT)

